

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Leandro Alves Goulart

**METODOLOGIA DE ENSINO DOS ESPORTES: INICIAÇÃO ESPORTIVA
OU ALTO RENDIMENTO?**

Goiânia
2017

Leandro Alves Goulart

**METODOLOGIA DE ENSINO DOS ESPORTES: INICIAÇÃO ESPORTIVA
OU ALTO RENDIMENTO?**

Monografia apresentada à Faculdade
de Educação Física e Dança da
Universidade Federal de Goiás como
requisito para finalização do curso de
Educação Física (bacharelado)

Orientador: Prof. Esp. Leonardo
Carlos de Andrade

(Co) Orientador: Prof. Ms. Tiago
Onofre

Goiânia
2017

Leandro Alves Goulart

**METODOLOGIA DE ENSINO DOS ESPORTES: INICIAÇÃO ESPORTIVA
OU ALTO RENDIMENTO?**

Metodologia de ensino no futsal: iniciação esportiva ou alto rendimento?

_____Aprovada () Não Aprovada ()
Professor *Esp. Leonardo Andrade - Orientador*

_____Aprovada () Não Aprovada ()
Professor José Humberto Assunção Filho - Banca Examinadora

_____Aprovada () Não Aprovada ()
Professor Dr. Juracy da Silva Guimarães - Banca Examinadora

Dedico primeiramente este trabalho para a gloria de Deus, aos meus pais, Leonardo Sales Goulart e Izaíra Alves de Deus Goulart, a meu irmão Pedro Augusto Alves Goulart e a minha namorada Renata Gonçalves Barros que nunca mediram esforços para me apoiar incentivar em minha vida acadêmica, torcendo e colaborando para o sucesso desta etapa da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pelo Seu amor e misericórdia, e por me dar a oportunidade de terminar o meu trabalho monográfico.

Agradeço aos meus pais que sempre me apoiaram na minha vida acadêmica, e não mediram esforços para oferecer a melhor educação possível e sempre se sacrificaram para me dar o melhor deste mundo.

Agradeço aos meu irmão, Pedro Augusto Alves Goulart pelo companheirismo e incentivo.

Agradeço a minha namorada, Renata Gonçalves Barros, pelo apoio e incentivo, pela ajuda na construção deste trabalho e pelo amor e carinho.

Agradeço aos meus familiares que sempre me apoiaram.

Agradeço aos colegas do Bacharel 04, pelo companheirismo.

Agradeço ao meu orientador, Prof. Leonardo Carlos de Andrade, pelos ensinamentos e dedicação para a construção deste estudo.

RESUMO

A obra em questão tem como objetivo tratar sobre as concepções de ensino do esporte que norteiam o trabalho pedagógico de dois professores que atuam na dimensão da iniciação esportiva em escolas de futebol, localizadas na cidade de Goiânia. Para alcançar o objetivo do projeto, será utilizada como metodologia a pesquisa qualitativa, que terá como instrumentos de investigação a entrevista semi-estruturada e um roteiro de observação. A finalidade da pesquisa é analisar a metodologia utilizada durante as aulas ministradas pelos professores de Educação Física e qual a objetividade do trabalho educativo – alto rendimento ou iniciação esportiva. Uma das realidades investigadas é um projeto desenvolvido por uma escola para suprir as aulas de educação física, ou seja, a atividade faz parte da quadro normal de disciplinas da instituição. Na outra realidade estudada, as relações são estabelecidas em um centro de treinamento de uma escolinha de futebol. Durante a pesquisa, surgiu a necessidade de se examinar as possíveis problemáticas advindas da concepção de ensino do esporte que orientam a atuação formal dos professores dentro de suas instituições. Concluindo, será feita uma investigação acerca das propostas de intervenção pedagógica e metodologias de ensino do esporte utilizadas pelos professores. E da mesma forma, analisar as possíveis problemáticas identificadas, ponderando então sobre qual sujeito está sendo formado nesta perspectiva.

Palavras-chave: Futsal; Alto Rendimento; Iniciação Esportiva; Metodologia.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
1. CONCEITOS BÁSICOS.....	10
1.1 ESPORTE.....	10
1.2 FUTSAL	12
1.3 FUTEBOL	14
1.4 INICIAÇÃO ESPORTIVA	16
1.5 ALTO RENDIMENTO	18
1.6 METODOLOGIA DO ENSINO DOS ESPORTES À LUZ DA PEDAGOGIA DO ESPORTE.....	20
2. METODOLOGIA.....	23
3. ANÁLISE DE DADOS: RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
3.1 ORGANIZAÇÕES E DESTAQUES	24
3.2 OBJETIVOS DOS PROFESSORES.....	25
3.3 DIFICULDADES ENCONTRADAS	26
3.4 FEEDBACK DOS PROFESSORES	27
3.5 ORIGEM DA PROFISSÃO	28
3.6 ENSINO DOS ESPORTES: O “X” DA QUESTÃO	29
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICES	39
ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA (PROF A).....	39
ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA (PROF B).....	40

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como ponto de partida minhas relações com o futebol e com o campo de pesquisa. A investigação foi feita a fim de analisar as metodologias utilizadas durante as aulas que ocorrem nas dependências de uma escola particular e as aulas são coordenadas por um clube de futebol profissional goianiense em uma escolinha vinculada a um clube de futebol profissional carioca. As dependências da escola particular estão localizadas no setor Parque das Laranjeiras, nesta Capital, já a escolinha vinculada a um clube de futebol profissional carioca está localizada no Residencial Sonho Dourado, também nesta capital. Foram analisadas as características presentes e utilizadas nas aulas, buscando identificar os sujeitos no processo (alunos, professor responsável e as instituições como um todo). Foram objetos de análise, ainda, o comportamento, os objetivos e a maneira como se relacionam, bem como a perspectiva dos alunos e professor no que se refere à iniciação.

A fim de se entender o processo desenvolvido foram analisados as concepções de educação esportiva que orientam a prática pedagógica durante as aulas de futsal da equipe sub-13 coordenada pelo clube de futebol profissional goianiense, assim como os processos que são aplicados nas aulas da escolinha vinculada a um clube de futebol profissional carioca.

Até o ano de 2009, as aulas de educação física na escola particular eram planejadas através da prática de quatro modalidades esportivas durante o ano, sendo uma a cada bimestre. A partir do ano mencionado, foi implantada uma nova alternativa de avaliação para os alunos, cuja prática favorece, especialmente, aqueles que se interessavam mais pelo futebol, pois implantava a iniciação esportiva em futsal. As aulas eram ministradas fora do horário normal de aula (após as 17h30min), quando se encerravam todas as atividades propostas pelo colégio, e sua prática era optativa.

Na escolinha vinculada a um clube de futebol profissional carioca, as atividades tiveram início em Janeiro de 2017. As aulas são ministradas para cinco turmas, que são divididas por idades, sendo que são oferecidas três aulas por semana para cada turma, sendo que cada aula tem duração de 60 (sessenta) minutos.

A partir dessas mudanças ocorridas na escola particular, e de minhas primeiras relações com esses campos, muitas perguntas surgiram e, dentre elas, a principal: qual concepção de educação esportiva norteia o trabalho pedagógico de ensino/treinamento do futsal nestas instâncias de iniciação esportiva? Surge assim, a necessidade de se investigar também se essa iniciação visa o treinamento focado no alto rendimento; se visa proporcionar

as primeiras vivências e acessos ao futebol de forma sistematizada; e se é apenas mais uma forma de prática corporal oferecida aos alunos, sem fins profissionalizantes.

O tipo de pesquisa utilizado no curso do processo de análise do campo, para o fim de se investigar os objetivos gerais e específicos, será a pesquisa qualitativa. Sobre o assunto, é entendimento doutrinário, Minayo (1994) ressalta que, a pesquisa qualitativa se preocupa com uma realidade que não pode ser quantificada, ela responde à questões muito particulares, trabalhando com um universo de significados, crenças e valores e que correspondem a um espaço mais profundo das relações, dos fenômenos que podem não ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Já os instrumentos de investigação utilizados serão entrevistas semi-estruturadas e observação de campo. As entrevistas semi-estruturadas serão aplicadas aos professores responsáveis pelas atividades nos campos.

O interesse pela pesquisa surgiu de algumas inquietações a partir da temática abordada. Os esportes que mais influenciaram minha vida pessoal e, conseqüentemente, o interesse pela pesquisa, foram o futebol e o futsal. Desde então, frequentei algumas escolinhas de futebol, e por isso tive vários professores, com diferentes métodos de ensino, objetivos e estruturas de trabalho. A escola particular onde as aulas do clube de futebol profissional goianiense acontecem, foi onde estudei durante todo o ensino fundamental, e naquela ocasião, as aulas de educação física eram ministradas por professores ligados diretamente à escola.

Por outro lado, sabe-se da importância da reflexão acerca do esporte para que todos os interessados possam ter acesso aos saberes sobre diferentes metodologias de ensino dos esportes em diferentes áreas de atuação com distintos objetivos e alvos. Como afirma Betti (1996), no que diz respeito a Educação Física, é essencial saber “movimentar-se” e saber sobre o “Movimento”.

Telema (1986), em seu trabalho, observa que devemos ter em mente que a atividade esportiva por si só não educa, e que seus efeitos educativos dependem da situação em que se cria a interação social, o clima afetivo-emocional e motivacional. Para isso, depende-se de diversos fatores, entre eles, a intervenção do educador é fundamental. O educador como profissional deve estar preparado para passar o conteúdo a seus alunos de forma com que eles aprendam da melhor maneira e que possam assimilar o conteúdo, auxiliando assim na formação do indivíduo. Os conteúdos devem estar ligados diretamente com a realidade dos alunos, para que possam aprender realmente, assimilando os conteúdos com a realidade e entendendo o significado para a sua vida, não apenas decorando e praticando

momentaneamente. Libâneo (1985) diz: "[...] os conteúdos são realidades exteriores ao aluno que devem ser assimilados e não simplesmente reinventados"

No mesmo sentido, Voser e Giusti (2002, p. 13) ratificam que "[...] o fenômeno esportivo infantil tem sido neste início de século, motivo de muitos estudos e questionamentos tanto no que diz respeito aos seus ideários como em relação à sua função pedagógica". Todavia, este estudo tem como campo de investigação escolas de futebol que atuam na infância, mais especificamente com crianças entre 11 e 13 anos de idade.

CAPÍTULO 1

CONCEITOS BÁSICOS

No intuito de trazer respostas à questão central deste trabalho, foram utilizados alguns instrumentais teóricos de grande importância para um embasamento teórico que norteará a análise de dados desta pesquisa. Os principais autores e obras que serão explorados nos capítulos a seguir são, por exemplo, Selva Maria Guimarães Barreto, onde ela traz uma definição de esporte, explicando sobre suas principais características, e ao mesmo tempo, Valdir Barbanti sistematiza o esporte em três questões que são, tipos específicos de atividades, as condições sob as quais as atividades acontecem e por último, as orientações subjetivas dos participantes envolvidos nas atividades. Outro eixo trabalhado é o Futsal, a partir de Santana, trazendo um breve histórico e principais características do esporte. Ramos e Neves são abordados na iniciação esportiva. Já o alto rendimento será debatido com base em Costa, de acordo com suas funções, características e estratégias. (Takahashi, 2004) será o principal aporte para a discussão sobre metodologia.

1.1 ESPORTE

O Esporte é considerado um dos elementos da cultura corporal mais difundidos na atualidade. Para o Coletivo de Autores (1992) este é considerado um elemento criado historicamente pela sociedade e complexificado culturalmente a partir de signos, símbolos dando sentido para aqueles que o praticam.

Selva Maria Guimarães Barreto, professora do Departamento de Educação Física e Motricidade Humana da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, assim definiu o esporte:

“O Esporte, como conceito, é considerado uma atividade metódica e regular, que associa resultados concretos referentes à anatomia dos gestos e à mobilidade dos indivíduos. Esta é a conotação que podemos chamar de “Esporte de alto nível”, veiculada nas mídias em geral, representada por pessoas executando gestos extremamente mecanizados, uniformes, com um certo gasto de energia para produzir um determinado tipo de movimento repetidas vezes. São gestos plásticos, muito organizados, moldados e com muitas regras, para que se possa obter algum resultado prático. O Esporte pode ser encarado, dentro de outras ópticas, tanto como o Esporte veiculado nas mídias, como uma atividade dentro de um grupo de amigos (na escola, na rua ou qualquer local).

Existem outros conceitos de Esporte, em que se consideram como um componente dos blocos de conteúdos da Educação Física escolar, isto é, a Educação Física nas escolas possui alguns conteúdos, tais como a Dança, os Jogos, as Lutas, as Brincadeiras, e o Esporte é um destes. É na escola que a conotação de Esporte deve

ser diferente do Esporte de alto nível, apesar de alguns professores de Educação Física insistirem em alto rendimento. Felizmente este modelo vem modificando-se, aos poucos. Assim, a idéia que se tem de Esporte é muito ampla, o que permite uma variedade de conceitos. Dependendo do conceito e do entendimento, Esporte pode estar ou não veiculado à Saúde.” (BARRETO, 2003, p. 1)

Contrapondo o conceito apresentado pela professora Selva Maria, Barbanti (2012) explica que há três questões a se considerar em uma definição de esporte, quais sejam, tipos específicos de atividades, onde o esporte é determinado não apenas como uma atividade física, ou seja, de esforço físico, as atividades físicas variam na sua caracterização de habilidade motora, proeza ou esforço, isto é, pode ser considerado esporte atividades que não necessariamente possuem esforço físico, mas sim concentração e outras habilidades cognitivas.

Outra questão trazida pelo autor são as condições sob as quais as atividades acontecem, isto é, a participação em atividades físicas pode acontecer em situações informais e sem uma estrutura rígida até o formal e organizada. Além disso, o autor explica as orientações subjetivas dos participantes envolvidos nas atividades. Para explicar, Barbanti cita um sociólogo do esporte, Stone, o qual explica que o esporte é diferente da brincadeira. No esporte, o atleta não possui a liberdade e a espontaneidade que se tem na brincadeira. O esporte é bem organizado e estruturado, mas não a ponto de destruir as brincadeiras que se originam dele. Stone leciona que o esporte não é desempenhado de acordo com um roteiro pré-planejado, pelo contrário, ele se revela de um momento para outro de acordo com as escolhas e as ações das pessoas envolvidas. O sociólogo resume ao final, que a organização e a estrutura coexistem com a liberdade e a espontaneidade.

Esporte, segundo Elias e Dunning (apud, MARTINS E ALTMANN 2007, p.4):

“[...] é uma atividade de grupo organizada, centrada no confronto de pelo menos duas partes. Exige um certo tipo específico de esforço físico. Realiza-se de acordo com regras conhecidas, que definem os limites da violência que são autorizados, incluindo aquelas que definem se a força física pode ser totalmente aplicada. As regras determinam a configuração inicial dos jogadores e dos seus padrões dinâmicos de acordo com o desenrolar da prova.”

Dessa forma, ao analisar os conceitos dos autores citados, há de se concluir que o esporte é uma prática corporal, regida por regulamentos e que, por muitas das vezes, tem como objetivo a realização de competições entre os participantes. Assim sendo, pode-se dizer que, para ser esporte, é necessário que haja o uso conjugado de habilidades e capacidades motoras, cujo as regras são instituídas por uma confederação regente e competitividade entre opostos.

Algumas modalidades esportivas, no entanto, devem ser praticadas mediante veículos ou outras máquinas, como por exemplo o automobilismo, que requer a realização de esforço físico de forma mais branda quando comparado aos esportes hegemônicos no Brasil, como o futebol. Nesses casos específicos, é mais importante a destreza e a concentração do que o exercício físico em si.

Todavia, sabemos que o esporte atende interesses de um sistema dominante que influencia diretamente em sua composição. Porém, o esporte é concebido como um fenômeno social, e portanto suas especificidades devem atender a realidades de seus praticantes (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.49). Idealmente, o esporte diverte, entretém e constitui uma forma metódica e intensa de um jogo que tende à perfeição e à coordenação do esforço muscular, tendo em vista uma melhora física e espiritual do ser humano. As modalidades esportivas podem ser coletivas, duplas ou individuais, mas sempre com um adversário.

A partir destas definições, pode-se concluir que o esporte vai além de um confronto de pelo menos duas equipes, o esporte, “está caracterizado como um fenômeno sociocultural e político-econômico com grande influência e significado no cenário mundial” (RODRIGUES E MONTAGNER, 2003, p.58). Dentre a infinidade de esportes existentes no mundo, o que mais se destaca, por ser popularmente mais praticado, é o futebol, assim como as suas variações.

1.2 FUTSAL

O atualmente chamado futsal, hoje melhor difundido e praticado por boa parte da população, já está popularizado entre as pessoas que de alguma forma já tiveram contato com o esporte em algum momento de sua vida. Esse futsal, como trouxe (PINTO; SANTANA, 2005.) em seu estudo, é considerado um esporte que surgiu da fusão entre o futebol de salão e o futebol de cinco. Essa fusão aconteceu no final da década de 80 do século XX (SANTANA, 2002), o esporte se desenvolveu de maneira meteórica, nos últimos anos. Muito disso se deve às significativas alterações ocorridas nas suas regras. Estas ocorreram com um principal objetivo, deixar o futsal, comparado ao futebol de salão, um esporte mais dinâmico, competitivo e atraente por quem pratica e até mesmo para quem assiste.

O futsal, para (SANTANA,2002, p. 1):

“[...] surgiu no final da década de 80 e início da de 90. É resultado de uma fusão entre o futebol de salão, praticado pela FIFUSA e o futebol cinco, implantado pela FIFA (Federation Internationale de Football Association) - não que a FIFUSA tenha aprovado ou participado de tal fusão. Logo, é um esporte sob a direção da FIFA, a

mesma entidade que rege o futebol e praticado em muitos países. No Brasil, todas as federações filiadas à Confederação Brasileira de Futebol de Salão praticam-no. Por extensão, é a modalidade que se pratica nos clubes e escolas brasileiras. Em linhas gerais, suas regras atuais são o resultado de várias modificações ocorridas do início da década de 90 para cá. Como por exemplo: arremesso (ainda que o termo seja inadequado, pois quem arremessa o faz com as mãos) lateral e de canto cobrados com os pés, validade do gol dentro da área, o goleiro pode jogar com os pés fora da área, não tem limite para substituições de jogadores, a bola é maior e mais leve desde as categorias menores [...]"

No Brasil, por sua vez, o futsal é um esporte que está em constante ascensão. As crianças, nas escolas, através das aulas de educação física tem aprendido a jogar e a conhecer melhor o futsal. Já no âmbito profissional, as equipes que são voltadas para as competições, tem que ser filiadas às suas respectivas Federações. A confederação responsável pelo esporte nacional se chama Confederação Brasileira de Futsal – CBFS.

O futsal desenvolveu-se substancialmente nos últimos dez, doze anos. Muito disso deve-se às significativas alterações ocorridas nas suas regras. Estas teriam feito do futsal, em comparação ao futebol de salão, um esporte mais dinâmico, competitivo e atraente. Há indícios de que as crianças brasileiras constituem grande parte dos que praticam futsal. Isso pode ser entendido, em parte, se considerarmos o processo de urbanização de boa parte das cidades brasileiras (FREIRE, 2003), que fez com que possíveis locais onde as crianças brincavam e jogavam as suas primeiras "peladas" dessem lugar a complexos residenciais e comerciais. O acesso a uma quadra poliesportiva está cada vez mais dificultado.

A popularidade do futsal está ligada às questões pedagógicas e metodológicas, ou seja, como o esporte é trabalhado nas escolas. Voser e Giusti (2002, p. 13) confirmam este fato quando em sua obra lecionam que "[...] o fenômeno esportivo infantil tem sido neste início de século, motivo de muitos estudos e questionamentos tanto no que diz respeito aos seus ideários como em relação à sua função pedagógica".

De acordo com Santana (2016) é necessário compreender futsal em todas as suas dimensões, inclusive aquelas para além da dimensão técnica e tática. O ensino do futsal hoje na contemporaneidade tem sido alvo de críticas, tanto no viés metodológico quanto em seu público alvo (SANTANA, 1996). Embasados em Arena e Bohme, (2004) compreendemos que isso ocorre porque as crianças, em alguns casos, se iniciam neste esporte a partir dos cinco, seis anos de idade, onde são vinculadas a federações esportivas, competem formalmente antes do tempo e, por isso, entre outros fatores, o ensino tende à especialização técnico-tática precoce.

Santana, Dos Reis e Ribeiro, (2006) afirmam que a iniciação ao futsal tem desrespeitado algumas diretrizes pedagógicas. Como exemplo, tem-se que o conceito de

rendimento entre crianças deve ser relativizado, priorizando-se a aprendizagem face aos resultados (COELHO, 2000). Outra diretriz que foi desrespeitada é a de que o esporte deve se constituir num facilitador educacional (PAES, 2002), além de que se deve evitar a prática de um único tipo de esporte coletivo antes dos 10 anos de idade (HAHN, 1988; BOMPA, 2002). Para entender melhor um pouco sobre a crítica feita pelos autores, basta olhar em volta, onde diz que ainda que se saiba em geral dos possíveis riscos de a criança ser especializada precocemente e de competir excessivamente - entre outros, o estresse de competição (DE OLIVEIRA, 1993), a saturação esportiva (PINI & CARAZZATO, 1978) e as lesões (FIORESE, 1989; BRANCO, 2002)

1.3 FUTEBOL

O futebol é considerado um esporte basicamente jogado com uma bola em um campo com traves em suas extremidades e com 22 jogadores dentro de campo, sendo 11 de cada equipe. Apesar de ser aparentemente algo trivial, sabe-se que é um fenômeno muito mais complexo tanto do ponto de vista técnico quanto da performance humana, um esporte com regras sistematizadas e federações envolvidas, além de ser uma manifestação da cultura corporal contagiante que é praticada em diversos países, atingindo bilhões de pessoas em todo o mundo. Mas o Futebol significa mais que isso, pois quando consegue atingir os sentimentos como o amor, a tristeza, a vida, a alegria, a ansiedade entre tantos sentimentos pessoais merece ser analisado mais a fundo, e mesmo que o objetivo deste estudo não seja uma análise sociológica da história do futebol, cabe compreender os primórdios e o desenvolvimento desse jogo.

Segundo Elias Norbert (1985) em sua obra a “A busca da excitação”, mais especificamente no capítulo V, faz referência a um jogo praticado na Inglaterra no século XIV, com bola e que tem o nome de “futebol”. Porém segundo o mesmo, essa semelhança fica apenas no nome, pois era um jogo muito diferente do que vemos hoje, principalmente na maneira de se jogar. Nos relatos das fontes inglesas que o autor baseou pode-se concluir que o jogo era violento, onde quem estava jogando corria risco de ter uma lesão ou outra, mas isso não era empecilho para os amantes do jogo. Entre tantos impasses, inclusive as tentativas do estado de reprimir o jogo, porém falhas, o mesmo era popularizado e seus praticantes não abriam mão de praticá-lo.

Sabe-se que o futebol atualmente ainda é o esporte mais praticado, mais assistido e conseqüentemente o que mais gira capital, o que recebe o maior investimento e tem maior interesse financeiro de grandes empresas e empresários. Isso é estudado por PIRES (2008),

onde ele diz que isso reflete na tentativa de aproximação aos processos de apropriação ou de aparelhamento das manifestações da cultura esportiva, de que se utilizam determinadas parcelas dominantes da sociedade, a fim de atender a interesses que são hegemônicos no seu interior, ou seja, uma pequena parcela da sociedade, considerada financeiramente dominante, utiliza o esporte, que por sua vez é transmitido e apropriado pela maior parte da sociedade, como uma forma de investimento, visando o seu próprio interesse financeiro. A natureza destes processos e os objetivos implícitos neles fizeram com que o esporte inglês, inicialmente um passatempo desinteressado e gratuito da aristocracia e da burguesia industrial emergente (Elias, 1992 e Hobsbawn, 1988), viesse a se transformar num poderoso instrumento de difusão de normas e valores destinados a manter o status destas mesmas classes dirigentes.

Debatendo com PIRES (2008) onde ele fala de esporte, como um todo, pode-se entender futebol como um fenômeno socialmente determinado, isto é, que segue as características e se adapta à sociedade moderna. Porém é importante salientar que, embora a abrangência e autonomia do esporte sejam delimitadas pela sociedade, a via de influência dos interesses é, sem dúvida, de mão-dupla, ou seja, é preciso estarmos atentos também para as interferências inesperadas ou não previstas que o futebol exerce sobre a sociedade, determinando novas adaptações sociais. Pode-se citar como exemplo, a especialização esportiva precoce, onde cresce a busca por uma especialização de crianças com uma incompleta formação de características físicas e cognitivas acontece, causando problemas a longo prazo, e conseqüentemente a perda da identidade individual natural.

Outro fator a ser evidenciado é quanto à natureza dialética de como acontecem os processos de apropriação/aparelhamento do futebol por conta dos interesses da sociedade. É necessário um debate entre esporte e sociedade, para conseguirmos entender a presença constante desses processos, ou seja, em alguns momentos históricos, um ou outro interesse seja mais visível e facilmente percebido, não significa que outros tenham sido extintos e possam ser desprezados, em outras palavras, não se pode generalizar, afirmando que todos os alunos buscam o futebol com o objetivo de se profissionalizar.

Segundo Coletivo de Autores (1992), é notável que o elemento da Cultura Corporal futebol sofre influências do sistema vigente, pois o mesmo é manifestação da cultura humana e, portanto influenciado e complexificado por ela. Da mesma forma seus praticantes também aderem a prática esportiva a partir de uma visão que é difundida sobre o esporte, que na maioria das vezes é deturpada pelos interesses hegemônicos. O mediador dos conhecimentos

acerca da Cultura Corporal deve desvelar a visão de seus educandos, objetivando um conhecimento pleno sobre determinado elemento, e não apenas algo fragmentado ou reduzido.

1.4 INICIAÇÃO ESPORTIVA

Durante um de seus trabalhos, De Oliveira (2004), demonstra que, para se atingir resultados elevados, os atletas se dedicam à atividade esportiva durante muito tempo de sua vida. Tornando-se necessário uma “subdivisão metodológica” rigorosa em longo prazo, onde ela está relacionada à preparação dos atletas, essas etapas e fases não têm prazos definidos de início e fim, pois dependem não somente da idade do indivíduo, mas também do seu potencial genético e do ambiente onde ele está inserido, das particularidades, de sua maturação, seu desenvolvimento, da qualidade dos técnicos, das características de cada modalidade escolhida, entre outros. A etapa de iniciação nos jogos desportivos coletivos é um período que abrange desde o momento em que as crianças iniciam-se nos esportes até a decisão por praticarem uma modalidade.

A iniciação esportiva é o período no qual a criança começa a aprender, de forma específica, a prática de um ou vários esportes. Segundo Neves; Ramos (2008, apud Santana, 2005), a iniciação esportiva é marcada pela prática regular e orientada de uma ou mais modalidades esportivas, e seu objetivo imediato é dar continuidade ao desenvolvimento da criança de forma integral, não implicando em competições regulares.

NEVES; RAMOS, (2008, p.1), podemos concluir que:

“ [...]a iniciação esportiva é o período em que a criança começa a aprender de forma específica e planejada, a prática esportiva. Contudo, é necessário que se conheçam e respeitem suas características para que ela não seja transformada em um mini adulto.”

Com isso, deve-se tomar muito cuidado com a metodologia e o plano de aula que é apresentado à criança, pois os alunos estão em uma fase de descobertas e aprendizagem, e por isso, o que for passado em aula, será tomado como certo a partir daquele momento.

Neves; Ramos (2008, apud Almeida, 2005) ratificam, durante seu estudo que, a iniciação esportiva não deve ser tratada de uma maneira integral, ela deve ser dividida em três estágios. O primeiro deles, o autor leciona como iniciação desportiva propriamente dita, essa fase ocorre entre oito e nove anos da criança. Durante essa fase os autores concluem que o objetivo do treinamento é a aquisição de habilidades motoras e destrezas específicas e globais, onde são realizadas através de movimentos básicos e de jogos pré-desportivos. Pois de acordo

com o autor, durante essa faixa etária, a criança é capaz de assimilar uma aprendizagem inicial dos esportes, no entanto, ainda não está apta para o esporte coletivo de competição. Concluindo assim, que o esporte coletivo atrai mais as crianças pelo prazer que a atividade proporciona do que pela própria competitividade dele. O ideal, durante essa fase, é oferecer um grande número de oportunidades para o desenvolvimento das mais diversas formas de habilidades à criança, mesclando com atividades motoras que poderão ser utilizadas em outros esportes coletivos.

O autor ratifica também que entre dez e onze anos de idade, é considerada por eles fase do aperfeiçoamento desportivo, onde a criança já experimenta e participa de maneira integral com ações baseadas na cooperação e colaboração. Durante essa fase, o jogo assume um aspecto “sócio desportivo”, onde seus participantes interagem desempenhando um papel definido a ser cumprido. O objetivo dessa etapa é introduzir os elementos técnicos, táticas gerais e as regras, para isso são utilizados jogos educativos e atividades esportivas com regras. Essa é considerada uma ótima faixa etária para o aprendizado. Com isso, as atividades oferecidas nessa faixa etária devem ter o objetivo de ampliar o repertório de movimentos dos fundamentos básicos dos diversos esportes e também, instrumentalizar as crianças com elementos psicossociais que permitam a socialização e as ações cooperativas através de jogos e brincadeiras.

Durante a terceira e última etapa proposta por Almeida (2005), batizada de introdução ao treinamento, nela, as crianças possuem entre doze e treze anos. elas alcançam um significativo desenvolvimento da sua capacidade intelectual e física. Com isso, o objetivo principal dessa fase é o aperfeiçoamento das técnicas individuais, dos sistemas táticos, além da apropriação de qualidades físicas necessárias para a prática do esporte. As atividades a serem oferecidas para atender as necessidades dessa faixa etária devem ter como foco o aperfeiçoamento das qualidades físicas, às técnicas individuais e às táticas individuais e coletivas dos diversos desportos, através de preparação física e de práticas esportivas, com isso, a ação do professor responsável pela atividade, oferece oportunidade para o desenvolvimento corporal e para a melhoria do desempenho individual dos alunos. O professor, enquanto profissional, tem a responsabilidade de criar, através de atividades adequadas e diversificadas, que motivam as crianças, condições que possibilitem às crianças e jovens uma aprendizagem individual dentro do grupo, permitindo-lhes solucionar conflitos em coletividade.

Em sua obra, Oliveira (2004, p.3), traz uma visão social sobre o ensino-aprendizagem aplicados à vida social dos alunos, durante o seu trabalho, o autor afirma:

“[...]desde que a criança inicia a prática sistematizada de treinamento na escola ou no clube, não é garantida sua formação atlética simplesmente por seus domínios técnico-táticos. Deve-se levar em consideração sua totalidade, sua vida; física, social, mental e espiritual. Caso a criança opte pela especialização em uma determinada modalidade, pode utilizar-se de tais conhecimentos, fortalecendo o direcionamento na busca de rendimentos superiores. Torna-se valioso também, o cuidado do técnico em diagnosticar, durante a prática, quais crianças e adolescentes necessitam mais de um ou outro estímulo, a fim de promover um melhor ambiente de aprendizagem.”

Com isso, entende-se que a iniciação esportiva, é uma área bastante ampla e complexa onde existem várias vertentes, e é uma área do conhecimento que está em meteórico crescimento, onde vários estudiosos estão fazendo pesquisas em diferentes vertentes, com diferentes pensamentos, seja ela de forma integral, ou de forma estruturada de forma fragmentada pelas fases da vida.

1.5 ALTO RENDIMENTO

Sabemos que o esporte está se capitalizando cada vez mais, e um método de treinamento que cresce na mesma proporção é o alto rendimento, pois este é um treinamento voltado para atletas que buscam obter o máximo desempenho, e para isso, durante o seu treinamento, ele busca levar o corpo sempre ao seu limite, desenvolvendo métodos que os auxiliam nesse objetivo.

Treinamento de alto rendimento, por ser um assunto abrangente, muita coisa pode ser tratada, tal como uma discussão sobre as consequências deste tipo de treinamento e os motivos que levaram o indivíduo a se tornar um atleta de ponta. COSTA (2011, p.1) traz um conceito para o alto rendimento:

“O esporte como alto rendimento consiste em, uma vez que a determinadas práticas corporais foram atribuídas os princípios da sobrepujança do outro, máxima técnica, competitividade, especialização – caracterizando-as enquanto esporte moderno. No cotidiano, sobre orientação do senso-comum os atletas de alto-rendimento são considerados o que há de ‘melhor’ no desenvolvimento de determinadas práticas corporais. Ou seja, indivíduos que apresentam um potencial físico que envolve: capacidade de reação e coordenação, bom tônus muscular, boa capacidade de movimentação, resistência articular para superar as altas cargas de treinamento, possibilidade de desenvolvimento de uma boa capacidade cardiorrespiratória, resistência a resíduos metabólicos e agentes externos. Entretanto ao fazermos uma análise mais detida, aprofundando nossas lentes frente ao objeto, poderemos observar que a existência dessas potencialidades nos indivíduos é reflexo de diversos fatores. Determinações que em última instância são induzidas pela condição de classe e modo cultural de vida, e pelas práticas de estilo de vida pessoais determinadas pelo grupo social pertencente. COSTA (2011, apud MATIELLO, E.J; CAPELA. P; BREILH. J, 2010, pág. 19). E que assumem centralidade quando analisado a partir da relação com o processo saúde/doença.”

Ao mesmo tempo, Costa (2011, apud MATIELLO, E.J; CAPELA. P; BREILH. J.) expõe que:

“[...] os desportistas com melhor desempenho, que compõem tal força de trabalho, e que são em última instância o imã do espetáculo desportivo, fazem parte de uma estrutura de trabalho altamente injusta, na qual o exultante sucesso econômico de uma elite minoritária mascara a situação de trabalho desfavorável da vasta maioria dos desportistas. Uma lacuna social, conforme demonstrado pela estratificação de classe de jogadores de futebol brasileiros. (MATIELLO, E.J; CAPELA. P; BREILH. J, 2010, Pág., 23).”

Uma outra questão importante a ser discutida é a especialização esportiva precoce, em um estudo sobre o tema, Ramos e Neves, (2008) constatam que essa especialização esportiva precoce, é realizada através da imposição de atividades esportivas competitivas e que, geralmente, são antecedidas de rigorosos comportamentos não adequados ao desenvolvimento infantil, onde o objetivo será sempre o desempenho máximo esportivo.

Para esclarecer melhor o tema, os autores se baseiam em alguns estudos, que possuem a mesma concepção, um deles é Kunz (1994), Barbanti (apud FUZIHARA; SOUSA, 2005) onde dizem que especialização precoce é o termo utilizado para expressar o processo pelo qual crianças tornam-se especializadas em um determinado esporte, mas numa idade não apropriada para tal. A prática especializada das habilidades de um determinado esporte, sem a prática das atividades motoras, quase sempre traz como consequência o abandono prematuro da prática esportiva.

Completando, Marques (apud BRASIL, 2005), esclarece que a especialização esportiva caracteriza-se por cargas de treinos muito intensos, que promovem rápidos desenvolvimentos da prestação desportiva nas fases iniciais, mas que levam a um esgotamento prematuro da capacidade de rendimento, promovendo aquilo que se designa por barreiras de desenvolvimento.

Um autor importante sobre o tema, Año (1997), afirma que a especialização precoce define a prática intensa, sistematizada e regular de crianças e jovens antes das idades consideradas normais, como resultado da aplicação de sistemas de treinos não adequados, ou a utilização literal dos sistemas de treinos dos adultos em crianças ou jovens. Em consonância, Incarbone (apud SANTANA, 2005) explica que especialização precoce implica em competições regulares, desenvolvimento de capacidades físicas, habilidades técnicas e táticas, onde o objetivo é a performance.

“As possíveis consequências de se especializar a criança precocemente estão diretamente ligadas ao fato de se adotar, por longo período de tempo, uma metodologia incompatível com as características, interesses e necessidades dela.

Logo, os possíveis efeitos podem não se manifestar diretamente, mas no decorrer de temporadas.” (SANTANA, 2005, p.1).

Com isso, podemos concluir que o alto rendimento a iniciação esportiva possuem vários pontos convergentes e pontos divergentes. Em ambos, para se conseguir chegar a um objetivo pré-estabelecido, você deve utilizar métodos de ensinamentos que aplicados a sua realidade vão te dar maior embasamento para atingi-los, e para isso, em ambos você deve analisar a sua situação, o seu público alvo, as possíveis problemáticas e a partir daí, traçar as suas estratégias. No entanto, dependendo do seu objetivo, a iniciação esportiva, mesmo com suas características, poderá ser voltada para o alto rendimento, utilizando-se métodos de ensino que atendem essa característica do seu público alvo.

1.6 METODOLOGIA DO ENSINO DOS ESPORTES À LUZ DA PEDAGOGIA DO ESPORTE

A formação profissional deve estar em constante inovação, sempre buscando novas áreas de pesquisas, a fim de se melhor compreender a Educação Física, de forma em que se possa contemplar de forma mais clara a pedagogia no esporte, mas em contramão é importante que haja um debate entre os estudos feitos há algum tempo e que são considerados importantes na formação dos profissionais de Educação física, como salienta a autora:

“Apesar da formação do profissional de Educação Física ter se alterado significativamente nos últimos anos, torna-se essencial reafirmar que muitos dos estudos desenvolvidos em relação às metodologias e ações pedagógicas utilizadas pelos professores na atualidade contemplam ainda o ensino dos esportes na abordagem tradicional. A necessidade de contrapor a “tradição” pela “inovação” requer dos profissionais um pensamento crítico e reflexivo que exige esforço, dedicação e formação continuada.” (COSTA, 2005, p.2)

MOURA, C. C. et al em seu texto faz uma análise bem estruturada do conceito dos Jogos Esportivos Coletivos, para isso ele cita alguns estudiosos desta área e as suas respectivas abordagens do tema:

“[...] a afirmação Teodorescu (1984) de que os Jogos Esportivos Coletivos podem ser definidos como uma atividade social organizada na qual os jogadores estão agrupados em duas equipes numa situação de rivalidade desportiva, visando a obtenção da vitória, com a ajuda de um implemento do jogo (muitas vezes sendo este, a conhecida bola ou qualquer outro tipo de elemento), fazendo-se uso de regras pré-estabelecidas. Bayer (1994) estrutura os JECs em 3 aspectos, conhecidos como: (1) Elementos Invariantes (espaço de jogo; implemento do jogo, geralmente a bola; parceiros; adversários; alvo a atacar; alvo a defender; regras específicas pré-determinadas); (2) Princípios Operacionais (de ataque e de defesa) e (3) Regras de Ação (ligadas aos aspectos táticos do jogo). Acrescentamos, ainda, a perspectiva de Garganta (1995), para quem os JECS apresentam dois traços fundamentais: a inteligência e a cooperação; a estes, o autor soma a importância da comunicação. Por

fim, cabe a visão de Bota & Colibaba-Evulet (2001), que nos permite considerar as perspectivas anteriores como complementares e não concorrentes, na medida em que analisa que o jogo esportivo pode ser visto como um sistema complexo, integrado por subsistemas (elementos) que atuam sinergicamente na realização das devidas finalidades. Dentro dos esportes coletivos, esses subsistemas são definidos por: capacidades físicas e psíquicas, conhecimento teórico, técnicas e táticas de jogo.” (MOURA, 2008, p.2)

A fim de se compreender melhor a importância da pedagogia do esporte dentro da Educação Física, (GALATTI, 2006, p.36) cita em sua obra:

“[...] à Pedagogia do Esporte, quando no trato com modalidades coletivas, cabe organizar, sistematizar, aplicar e avaliar procedimentos pedagógicos a fim de formar jogadores inteligentes, ou seja, capazes de lidar com os problemas do jogo; e cooperativos, assim como exige um jogo esportivo coletivo, estimulando ainda a transcendência dos conteúdos e atitudes tomadas da quadra para além desta, através de um processo educacional para e pelo o esporte.”

Galatti (2010) tem uma abordagem no esporte, já que este é considerado um dos maiores fenômenos socioculturais da atualidade, sendo assim, relevante sua prática e reflexão na educação formal, a autora baseou-se, em um estudo conduzido por Paes (2001) em que aponta a importância da escola na democratização do acesso ao esporte, desde que sistematizado como um conteúdo da Educação Física. Afirma também que as discussões e avanços acadêmicos vêm crescendo na área da Educação Física Escolar, ficando distantes do cotidiano do professor que atua na escola.

Em seu texto Galatti (2010) julga importante oferecer um facilitador pedagógico para o professor de Educação Física no trato com o esporte, no texto esse fato é tratado como uma possibilidade, a inserção de livros didáticos na disciplina, como forma de complementação pedagógica. Galatti et. al. (2008), afirma que tão importante quanto organizar, sistematizar, aplicar e avaliar procedimentos pedagógicos para os componentes técnico-táticos dos Jogos Esportivos Coletivos é fazê-lo em relação aos componentes socioeducativos.

Galatti et al, 2010 apud Paes (2001, p.40), traz uma reflexão importante no que diz respeito a como deve ser abordado o esporte dentro da educação física:

“[...] o esporte, como conteúdo da Educação Física na escola, deverá ser oferecido de forma que o aluno possa compreendê-lo integralmente, conhecendo suas diferentes modalidades; seu ensino deverá abranger conhecimentos teóricos e práticos, dando oportunidade ao aluno de aprender e vivenciar seus fundamentos, compreender suas regras, bem como conhecer sua história e evolução.”

Galatti et al, 2010 apud Betti (1992, p.286), faz uma abordagem na Educação Física com foco principal a sua função pedagógica, a fim de ampliar as possibilidades educacionais através do esporte dentro da escola, onde ela lesiona que não basta aprender as habilidades

motoras específicas do basquetebol, é preciso aprender a organizar-se socialmente para jogar, compreender as regras como elemento que torna o jogo possível. Aprender a respeitar o adversário como um companheiro e não como um inimigo a ser aniquilado, pois sem ele simplesmente não há jogo.

CAPÍTULO 2

METODOLOGIA

Para atingir os objetivos do trabalho, foi utilizada a pesquisa qualitativa, onde os instrumentos de investigação serão entrevistas semi-estruturadas com o professores responsáveis pelas atividades de cada campo de estudo.

Segundo MINAYO (1999), a pesquisa qualitativa preocupa-se com uma realidade que não pode ser quantificada, respondendo a questões muito particulares, criando um conhecimento partindo da realidade do campo, trabalhando com um universo de significados, crenças e valores.

Para a realização da coleta de dados foram selecionados dois campos de estudos, ambos localizados em Goiânia-GO. Os campos têm características diferentes, sendo que um deles é localizado em uma escola de ensino fundamental, onde um clube profissional tem um projeto de futebol com os alunos da própria escola e o outro campo de estudo é uma escolinha de futebol, também ligada a um clube de futebol profissional.

A pesquisa foi feita durante 10 visitas a cada campo de estudo no período vespertino, em virtude das aulas ocorrerem durante esse período. Cada aula tem duração de sessenta minutos, em ambos os campos. Foi facilmente detectado que a grande maioria de indivíduos que frequentam esse espaço são do sexo masculino, a faixa etária é bem dividida por turmas/categorias durante as aulas.

Como forma de alcançar os objetivos da pesquisa, foram aplicadas duas entrevistas semi-estruturadas aos professores. Segundo Triviños (1987), a entrevista semi-estruturada é um dos principais meios que tem o investigador para a realizar a Coleta de Dados. Estas serão utilizadas para analisar as possíveis problemáticas advindas da concepção de esporte que orienta as aulas dos professores em suas instituições de ensino de esportes. Ainda de acordo com Trivinos (1987), todas as observações e reflexões que realizamos sobre expressões verbais e ações dos sujeitos, descrevendo-as primeiro, e fazendo comentários críticos.

A entrevista semi-estruturada, que consiste na utilização de um roteiro prévio, feita com o professor responsável pelas atividades para tentar identificar as concepções de educação esportiva que norteia o processo de ensino-aprendizagem com os alunos.

Com o propósito de obter maior conhecimento sobre o campo, sobre a organização do espaço e sobre a forma com que são planejadas as aulas, foi utilizado o estudo observatório, que permite ao investigador aumentar sua experiência em torno de determinado problema.

CAPITULO 3

ANÁLISE DE DADOS: RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente capítulo irá explicitar como os fatores observados nos campos tem influência nessa pesquisa, além dos conceitos e concepções dos sujeitos envolvidos. Dessa forma, fazendo uma análise de quais os métodos utilizados por cada professor em diferentes áreas de atuação, a fim de se chegar aos objetivos traçados por eles próprios.

3.1 ORGANIZAÇÕES E DESTAQUES

Foram observados e analisados as concepções de educação esportiva que orientam a prática pedagógica durante as aulas de futsal da equipe sub-13 de uma Escola de Educação Básica situada na região sudeste de Goiânia que oferta atividades extracurriculares vinculadas ao esporte, assim como os processos que são aplicados nas aulas de uma escolinha de futebol afiliada de um grande Clube de Futebol do Rio de Janeiro.

A análise em questão visa identificar as estratégias pedagógicas utilizada pelo professor responsável em cada espaço, a fim de analisar se a sua metodologia de ensino dos esportes cumpre com os objetivos propostos por ele, e se respeita o seu público alvo.

O primeiro professor, intitulado aqui como PROF A, trabalha em um espaço que se destaca por ser constituído entre uma parceria de uma escola de ensino fundamental e de um grande clube profissional de futebol situado no setor Campinas de Goiânia. As aulas analisadas do PROF A são especificamente de uma turma da categoria sub 13, com duração dos treinos de uma hora, os encontros acontecem duas vezes por semana, as aulas são ministradas em uma quadra poliesportiva, o professor responsável não conta com ajudante e ministra as aulas para uma turma de 20 alunos em média. Já o segundo professor, intitulado aqui como PROF B, ele trabalha em um espaço que se destaca por ser constituído entre uma parceria de uma escolinha de futebol e de um grande clube profissional de futebol situado na cidade do Rio de Janeiro. As aulas do PROF B são da categorias sub 13, com duração dos treinos de uma hora, e são três aulas por semana, essas são ministradas em um campo society.

A escolinha, por sua vez, conta com uma equipe maior, tendo outros professores em outras turmas. As aulas tinham em média 15 alunos por categoria.

Nos dois campos de pesquisa, houve uma conversa prévia com os alunos antes das aulas, geralmente essa conversa acontece durante o trabalho de alongamento e aquecimento. Pelo que foi observado o PROF A, em suas aulas tinham maior dificuldade com a atenção e controle da turma. Outro fato importante observado é o PROF A tinha uma turma mais mista, onde havia maior diferença de tamanho, de força e até mesmo de gênero, já que uma menina frequentava as aulas, o que não acontecia nas turmas observadas do PROF B, onde a diferença entre os alunos era menor, nessas características citadas.

3.2 OBJETIVOS DOS PROFESSORES

Durante a observação das aulas e alguns questionamentos feitos aos professores, houve uma diferente percepção nos objetivos que eles descreviam com as suas aulas. O PROF A, durante sua fala, registra a intenção de aprimorar sempre as questões técnicas e táticas dos alunos, no entanto, durante a sua metodologia utilizada ele diz mesclar entre o alto rendimento e a iniciação esportiva, onde ele ora propõe atividades para aprimorar as técnicas, ora ele opta por atividades lúdicas, dependendo do nível de atenção e também o nível de complexidade do que ele está ensinando. Onde pode se entender que o PROF A utiliza-se do modelo híbrido de ensino, mesmo sem conhecer esse conceito, modelo este que é citado em um estudo realizado por (COSTA; DO NASCIMENTO; VIEIRA, 2016), onde é estudado o Modelo Desenvolvimentista e o Modelo de Educação Esportiva, e durante o desenvolvimento do estudo, os autores concluem que seria interessante trabalhar os dois modelos em conjunto, pois ambos não tinham interferência nas propostas do outro, e pelo contrário, enriquece o trabalho desenvolvido, esse modelo tem como principal característica é a mescla de métodos a fim de se criar um novo modelo próprio que atenda seus objetivos dentro da sua realidade.

Já o PROF B possui uma maior clareza de seu método de ensino até por estar em um campo onde é mais bem definido os seus objetivos, o alto rendimento, e o professor deixa isso claro a todo o momento, que o objetivo das suas aulas é o alto rendimento, já que trabalha com uma pré-equipe, o professor relata que utiliza em suas aulas os métodos, analítico e global. Em um estudo, (BORGES, 2016) traz que o modelo analítico está centrado no desenvolvimento das habilidades técnicas, pois constrói-se um modelo ideal das habilidades a serem aprendidas pelos iniciantes. Já para se compreender o modelo global, (BORGES, 2016) cita (GRECO, 2001), explicando que esse método tem se mostrado mais consistente e

eficiente quando comparado aos analíticos, pois atende o desejo e expectativas de jogar dos alunos, estes ganham em motivação e o processo ensino-aprendizagem é facilitado.

Principalmente durante a sua fala, percebe-se uma preocupação com os limites dos alunos, por não serem adultos. Algo que foi observado em suas aulas assim como nas aulas do PROF A, foi a preocupação com a limitação individual, onde os professores buscavam soluções para que todos os alunos, pudessem realizar as atividades propostas, mesmo com suas limitações.

É importante lembrar do estudo Oliveira (2002, p.24) onde ele concorda com Paes (2001) ao dizer, “os conteúdos devem ser ensinados respeitando-se cada fase do desenvolvimento das crianças e dos pré-adolescentes”.

Para o autor:

Toda proposta que visa ao planejamento da prática do desporto em seus diferentes significados prioriza o desenvolvimento dos seus praticantes em etapas e fases que percorrem desde a iniciação até o profissionalismo.

Com isso, conclui-se que alguma fase do desenvolvimento da criança for pulada, isso terá interferência a longo prazo, em alguma outra experiência, que não foi devidamente desenvolvida, enquanto a criança se especializou em uma noção além da ideal para sua faixa etária, e conseqüentemente deixando de desenvolver, por falta de oportunidade, noções adequadas para sua idade.

3.3 DIFICULDADES ENCONTRADAS

Durante o período em que os professores foram observados e questionados, algo que foi notório e relatado por eles foram algumas dificuldades emanadas de sua prática.

O PROF A, durante uma das suas aulas relatou que enfrenta problemas relacionados aos pais dos alunos, e que isso de certo modo interfere na sua metodologia de aula, pois os alunos, até mesmo por conta dos pais, chegam com uma ideia diferente dos outros e até mesmo da ideia do próprio professor, e que quando a metodologia de aula não os agrada o foco, atenção e comprometimento diminuem durante as aulas. Os pais sentem no direito de reclamar a respeito das aulas porque os objetivos que eles tinham com o seu filho a partir das aulas não estavam sendo atendidos, ou seja, o que eles julgam ser importantes para o desenvolvimento do seu filho, não está sendo trabalhado. Segundo o PROF A, o maior aborrecimento dele era que os pais o procuravam, cada um com objetivos e reclamações totalmente distintos uns dos outros, ora um responsável relata falta de competições, que

esperava mais campeonatos, um maior rendimento, ao mesmo tempo outro responsável relatava que acreditava que o objetivo das aulas não deveriam ser campeonatos, pois a agenda deles não permitia que levassem o aluno em outros lugares/horários para disputar campeonatos.

Fazendo uma análise crítica embasada nos estudos de Neves; Ramos (2008, apud Santana, 2005), a iniciação esportiva é marcada pela prática regular e orientada de uma ou mais modalidades esportivas, e o objetivo imediato é dar continuidade ao desenvolvimento da criança de forma integral, não implicando em competições regulares.

O PROF A relata também que outro fator que o incomoda, é a preocupação dos pais/responsáveis em relação ao comportamento do filho durante a aula e com a relação dele com esporte, segundo o professor poucos são os que procuram para saber como o filho está na aula, se tem comportado, se está motivado.

O fator quantidade de competições já não acontece com tanta frequência com o PROF B, onde o normal é haver um maior número de competições se comparado com o espaço de ensino do PROF A, até pelo fato de ser um espaço que o principal foco é o alto rendimento, conseqüentemente, o professor não tem a sua metodologia afetada pelos objetivos distintos dos pais e responsáveis, já que normalmente são os mesmos do professor. Um Fato relatado pelo PROF B, foi a preocupação com falta de coordenação motora dos alunos, a pouca técnica/habilidade de alguns alunos, e principalmente, a falta de posicionamento em campo de alguns alunos. E ao ser questionado o que ele faz para solucionar essa problemática, o professor diz que todos esses aspectos são trabalhados nas aulas a fim de se melhorá-los.

Um fato em comum entre os professores, está relacionado ao tempo de aula. Sendo que ambos possuem uma hora de aula, sendo que o PROF A ministra 2 aulas por semana para cada turma e o PROF B ministra três aulas por semana para cada turma.

Outro fato relatado pelos professores, quando questionados sobre as maiores dificuldades encontradas o PROF A relatou que os maiores problemas que ele geralmente encontra durante as aulas são relacionados ao comportamento de alguns alunos, fato justificado por ele que seria devido ao fato de que algumas crianças, em categorias inferiores, são muito novas, e que algumas encaram o futsal apenas como uma brincadeira, como se estivessem na hora do recreio, eles não encaram como uma aula. Ao ser perguntado o que faz para tentar solucionar essa problemática, ele diz que utiliza o diálogo, e que com o passar do tempo isso acaba melhorando aos poucos.

3.4 FEEDBACK DOS PROFESSORES

Nas aulas e nos relatos dos professores algo que se tornou evidente foi o fato de que, os professores, devem, assim como na maioria dos locais de trabalho, seguir determinações, isto é, deve respeitar os objetivos pré-estabelecidos pela instituição onde são ministradas as aulas, e isso é comum em ambos os campos estudados. Isso interfere de certa forma na qualidade das aulas, já que as instituições visam além da qualidade da aula, o lucro, tomando algumas decisões, que devem ser respeitadas e trabalhadas pelos professores, que às vezes não seria a melhor decisão metodológica a ser trabalhada naquele momento.

Ambos os professores evidenciam em suas falas que eles devem sempre manter o campo ciente do que vem sendo trabalhado durante as aulas, e normalmente isso ocorre através da entrega dos planos de aula diários, a fim de se entender o que os professores estão trabalhando durante suas aulas, e se estão seguindo o que é de interesse da instituição.

O PROF A, relatou que primeiramente ele repassa os planos de aulas desenvolvidos por ele, a um coordenador vinculado ao clube profissional, e que ele, em seguida leva até os responsáveis da escola, local onde ocorrem as aulas e que os alunos do projeto estudam. Então, pode-se notar a partir do relato que ele deve estar de acordo primeiramente com os interesses com o clube profissional e após a avaliação do coordenador do clube, as aulas dele também devem estar de acordo com os possíveis interesses da escola. Esse caminho se torna bastante burocrático por conta de interesses diferentes de cada sujeito/instituição. Onde o professor tem uma metodologia que julga ser melhor para uma turma por conta de algumas deficiências particulares daquela turma, já o coordenador, muitas vezes querem resultados com maior rapidez, no entanto, não tem o mesmo contato com os alunos que o professor.

O PROF B em seu relato deixa a entender que a única avaliadora dos planos de aula é escolinha de futebol, não citando que seu plano de aula seja avaliado por algum representante do clube profissional o qual a escolinha está vinculada, na sua fala ele afirma que sim, a escolinha preocupa com o conteúdo ministrado pelos professores durante as aulas, pois todos os professores são obrigados a enviar mensalmente os planos de aula para o diretor que os avalia, planejamento esse que deve conter detalhadamente todos os planos de aula de cada dia de trabalho. O PROF B relata também que quase todo mês é realizado pela escolinha um treinamento dos professores, onde eles visam adequar os professores para que atendam os seus objetivos durante as suas aulas.

3.5 ORIGEM DA PROFISSÃO

Algo muito comum no Brasil, até pela popularidade do Futebol, é o intenso contato dos brasileiros com esse esporte desde a infância, tanto na prática quanto em situações cotidianas e corriqueiras como nas rodas de conversas, programas de tv, campos de várzea, entre outros. É algo que dificilmente vai ser diferente entre os brasileiros, e isso é comprovado nas histórias de vida dos professores investigados neste estudo. Ao serem questionados de onde surgiu o envolvimento com o esporte, sempre em suas falas há algo relacionado com a maior aproximação desde a infância com o Futebol.

Lembrando o que foi debatido Pires (2008), onde ele diz que essa paixão pelo futebol reflete na tentativa de aproximação aos processos de apropriação ou de aparelhamento das manifestações da cultura esportiva, a fim de atender a interesses que são hegemônicos no seu interior, ou seja, uma pequena parcela da sociedade, considerada dominante financeiramente, utiliza o esporte, no caso o futebol, que por sua vez é transmitido e apropriado pela maior parte da sociedade, como uma forma de investimento, visando o seu próprio interesse, financeiro.

Então o grande número de escolinhas de futebol, onde na teoria se molda o futuro jogador de futebol se deve em grande parte à mídia, que vincula o futebol ao sucesso financeiro, onde o sonho de uma criança se torna realidade, e financeiramente o indivíduo se torna realizado. Isso afeta a criança que muitas vezes cresce desejando ser um profissional do esporte, onde não se busca o lazer, o aprender o esporte, mas sim a busca pelo profissionalismo.

O PROF A ao ser questionado sobre o primeiro contato com o futsal, ele deixa claro que o primeiro contato com o futsal foi através das aulas de educação física na escola, mas que com o passar do anos, o sonho de ser jogador profissional veio a tona e acabou se vinculando a federação goiana de futsal a fim de se disputar campeonatos em âmbito regional. E ao ser questionado o motivo de se trabalhar com o futsal o professor diz que escolheu essa modalidade para dar aula pois é a que ele mais tem maior vivência e conhecimento para trabalhar.

Já o PROF B ao ser questionado sobre o primeiro contato com o futsal, ele diz que assim como muitos de seus alunos, o seu primeiro contato com o esporte também foi em uma escolinha de futebol, formalmente, ele complementou sua resposta dizendo que assim como toda criança, normalmente, praticava nas ruas, praças e parques da cidade. E que pela proximidade com o esporte, sempre praticou futebol e assim como o PROF 1, escolheu dar aula de futebol pois tem maior experiência no esporte.

3.6 ENSINO DOS ESPORTE: O “X” DA QUESTÃO

Durante o tempo de observação do campo, onde foram aplicados os questionários formais, perguntas informais, e a partir de algumas análises e investigações emanaram algumas conclusões sobre o trabalho desenvolvido pelos professores.

Durante o tempo dedicado a investigar o campo de trabalho do PROF A, foi identificado que o mesmo possui um vínculo muito grande com diretores, coordenadores, professores e até mesmo com os alunos da escola, por se tratar de um espaço onde ele estudou durante todo seu ensino fundamental. Nota-se que isso pode ter grande influência em sua metodologia, onde por vezes ele esquece a metodologia que ele diz assumir para trabalhar algo que atenda as expectativas dos envolvidos, sejam eles os pais, os alunos.

O professor começa a tentar mesclar os conteúdos, visando agradar os sujeitos envolvidos e ao mesmo tempo não fugir completamente do que ele havia planejado, tornando o modelo híbrido a sua principal metodologia, assim como é citado em um estudo realizado por Da Costa; Do Nascimento; Vieira, (2016) onde ele ao perceber que tem características que se encaixam em mais de um método de ensino e que conseqüentemente devem ser trabalhadas, ele decide mesclar tais métodos. Nessa ocasião, ele trabalha tanto o método analítico, que tem como principal característica, segundo Borges (2016) o desenvolvimento das habilidades técnicas do indivíduo, construindo um modelo ideal das habilidades a serem aprendidas pelos iniciantes. No entanto, o PROF A também trabalha bastante a metodologia lúdicas a partir dos minijogos em suas aulas. Segundo (cf. ALBERTI & ROTHENBERG, 1984; DIECKERT, 1984; DUCKER, 2004; FREIRE, 1992 e 1999) apud SADI, 2008, p.3 devemos:

“[...] pesquisar o esporte tendo como eixo, de um lado, a atual pedagogia desenvolvida e, de outro, uma nova pedagogia criativa, requer focar os processos e resultados do ensino, visando extrair elementos de superação da realidade. Esta engenharia pode ser possível para a pedagogia do esporte, desde que o desafio estratégico e metodológico da qualidade educacional seja superado. Historicamente resgatamos a prática pedagógica a partir dos mini jogos, reelaborando o tema da autonomia do aluno-jogador.”

Durante o tempo de observação das aulas do PROF B, ele afirmou que os principais métodos utilizados em suas aulas são, o método analítico, que para (GRECO, (1998) apud BORGES, 2016, p.7) tem como característica principal,

“[...] o desenvolvimento das habilidades técnicas. Pois constrói-se um modelo ideal das habilidades a serem aprendidas pelos iniciantes. Porém, em função do grau de

complexidade e do nível de dificuldade, as habilidades precisam ser divididas em fundamentos técnicos (no futebol, por exemplo, temos: chute, passe, drible), que devem ser aprendidos, inicialmente fora do contexto de jogo, para que depois possam ser progressivamente aplicados às situações reais de jogo.”

Outro método utilizado pelo PROF B é o método global. Para Greco (2001) “o método global tem se mostrado mais consistente e eficiente quando comparado aos analíticos, pois atende o desejo e expectativas de jogar dos alunos, estes ganham em motivação e o processo ensino-aprendizagem é facilitado ...”. No entanto, em minha observância notei que o método misto está bastante evidente, BORGES, 2016 apud Costa (2003 p. 7) define que:

”[...]este método possibilita a prática de exercícios isolados, bem como a iniciação ao jogo através das formas jogadas dos esportes coletivos. O método misto permite que o professor utilize dentro da mesma aula exercícios e jogos, independente da ordem ou da quantidade de atividades estabelecidas, mais jogos ou mais exercícios.”

Com isso, pode-se concluir que as situações diárias das aulas, fazem com que os professores tenham que adaptar suas aulas, utilizando métodos de ensino que inicialmente não iriam fazer parte de sua aula. E foi percebido que os professores investigados, estão em campos distintos, com ideais diferentes e até mesmo um público diferentes, e consequentemente com métodos distintos, o que influencia nos resultados, pois foi identificado que o PROF A tem maior dificuldade em lidar com a questão de colocar em prática o que planejou no plano de ação, pela intenção de agradar todos os sujeitos envolvidos. Esse fato claramente está influenciando na qualidade das aulas. O que dificilmente acontece com o PROF B, onde ele possui maior facilidade em colocar em prática aquilo que foi planejado, com decisões mais pontuais. E isso também tem influência na qualidade da aula, mas diferente do PROF A, ela metodologicamente está melhor estruturada. E os resultados deixam isso claro, sendo que os alunos do PROF B, partindo daquilo que está sendo planejado pelos professores estão tendo um melhor resultado.

A partir do que foi relatado pelo professor durante o questionamento, e o que foi observado durante as aulas, combinado com conceitos que definem a iniciação esportiva, como exemplo podemos citar Santana (2005) apud Ramos; Neves (2008) onde ratificam que a iniciação esportiva é marcada pela prática regular e orientada de uma ou mais modalidades esportivas, e seu objetivo imediato é dar continuidade ao desenvolvimento da criança de forma integral. A partir das análises, podemos concluir que o PROF A, trabalha, predominantemente a iniciação esportiva em suas aulas.

A partir do que foi relatado pelo professor durante o questionamento, e o que foi observado durante as aulas, combinado com conceitos que definem o alto rendimento, como

exemplo podemos citar Costa (2011), onde em determinado momento de seu estudo, ele ressalta que, o esporte como alto rendimento consiste em, uma vez que a determinadas práticas corporais foram atribuídas os princípios da sobrepujança do outro, máxima técnica, competitividade, especialização.

Com isso, pode-se chegar à conclusão que o PROF B, busca em suas aulas, predominantemente, o alto rendimento. Já que ele procura trabalhar e desenvolver em suas aulas as características quem embasam o esporte como alto rendimento.

CAPÍTULO 4

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em tempos de grande evolução científica e tecnológica como os que são vividos atualmente, apontar um único modo de se desempenhar uma tarefa é arriscado e provavelmente incorreto, o que se comprova pela imensidão de divergências teóricas presentes em quase todos os ramos da ciência.

Nota-se que no início da pesquisa, algumas ideias sobre a temática foram constatadas. No entanto, no decorrer do trabalho, foram obtidas várias surpresas, à medida que se aumentava a relação com os campos e as pesquisas acerca das metodologias de ensino que eram trabalhadas nos campos. Muitas dessas indagações foram esclarecidas, ao mesmo tempo em que outros questionamentos surgiram, sendo que algumas delas foram discutidas e trabalhadas no decorrer deste estudo.

Os objetivos definidos no início da pesquisa foram alcançados através de um estudo bibliográfico, de entrevistas e observação das aulas; estratégias estas que trouxeram conteúdo para discussão e elementos que contribuíram para atingir o que foi proposto. Primeiramente, foi realizado um levantamento bibliográfico acerca dos temas que embasaram a pesquisa, o que possibilitou um esclarecimento sobre o que seria discutido e analisado.

O principal objeto da pesquisa, isto é, os professores, foram analisados em relação a sua forma organizacional de trabalho, que varia bastante entre eles, desde o modo de agir com os alunos em algumas situações de aula, quanto no seu planejamento de aula e o modo como enxergam a Educação Física.

Tanto as metodologias desenvolvidas nos campos observados, quanto as estudadas, se mostraram como um processo bem amplo onde o profissional pode trabalhar com várias vertentes, pois é uma área da Educação Física que vem sendo bastante estudada e discutida por diversos autores, com diferentes entendimentos. Evidentemente, ambos os professores seguem a linha de pensamento em que se sentem confortáveis e têm maior bagagem histórica e teórica no assunto.

Algo bastante relevante para a pesquisa foi o fato de que, após a entrevista, aconteceu uma observação do campo, onde por vezes chocaram, por vezes confirmaram algumas informações que foram relatadas durante a entrevista. Além disso, também foram

identificadas informações que não haviam sido relatadas por falta de associação das metodologias utilizadas pelo professor responsável.

A respeito do objetivo central do trabalho, conclui-se que os campos estudados possuem características distintas, o que possivelmente também influencia nos métodos de ensino utilizados pelos professores. Um professor trabalha principalmente com o objetivo de desenvolver a iniciação esportiva. O outro, possui uma característica de procurar métodos que atendam ao alto rendimento adaptado às crianças.

Pode-se afirmar, ainda, que alguns conceitos utilizados pelos sujeitos entrevistados são dominados por eles, outros nem tanto, mas se houvesse uma conciliação desse conhecimento empírico, baseado na própria experiência, com o teórico, todos os envolvidos com esse processo de ensino-aprendizagem teriam uma melhor compreensão sobre a temática, o que tornaria possível uma melhor qualificação do trabalho desenvolvido por eles. Daí decorre a necessidade de se trabalhar com responsabilidade e comprometimento, a fim de que sejam oferecidos os melhores resultados.

Devemos concluir, assim, que uma melhor preparação dos profissionais com o conhecimento prático (empírico) aliado aos estudos de métodos de ensino (teórico), tanto na iniciação esportiva quanto no alto rendimento, contribuiria para uma melhor construção de estratégias, a fim de se chegar ao objetivo desejado.

Devido à grandeza do tema, a pesquisa abordou apenas alguns aspectos a respeito dos métodos de ensino que orientam a prática pedagógica em alguns campos de atuação do profissional de educação física, dando margem a possíveis estudos mais aprofundados sobre o tema. Seria possível, a título de exemplo, o desenvolvimento de pesquisas sobre os benefícios que a adesão de diferentes métodos de ensino podem trazer.

Assim, entende-se que a diversidade de metodologias dos profissionais é válida e necessária, desde que haja o embasamento teórico pertinente para nortear o seu trabalho pedagógico, seja ele em prol da iniciação esportiva ou do alto rendimento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Luiz Tadeu Paes de. Iniciação desportiva na escola: a aprendizagem dos esportes coletivos. *Perspectivas em Educação Física Escolar*, Niterói, Número Especial, 1996.

BARBANTI, Valdir. O que é esporte?. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, v. 11, n. 1, p.54-58, 2012.

BARRETO, S. M. G. Esporte e Saúde. *Revista Eletrônica de Ciências*, São Carlos, dez. 2003. Trimestral. Disponível em: http://www.cdcc.usp.br/ciencia/artigos/art_22/esportesaude.html . Acesso em: 04 maio 2015

BETTI, Mauro. Ensino de primeiro e segundo graus: educação física para quê? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 13, n.2, p. 282-287, 1992.

BETTI, Mauro. Por uma teoria da prática. **Motus Corporis**, Rio de Janeiro, v.3, n.2, p.73-127, 1996

BORGES, Suzelly Lira. METODOLOGIAS DE ENSINO DOS ESPORTES COLETIVOS NA INICIAÇÃO ESPORTIVA ESCOLAR EM ATIVIDADES EXTRACURRICULARES. **Anais do EVINCI-UniBrasil**, v. 1, n. 4, p. 1444-1458, 2016.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

COSTA, A. J. J. A saúde dos atletas de alto-rendimento e os mega-eventos esportivos. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires - Año 16 - Nº 157 - Junho de 2011. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd157/a-saude-dos-atletas-de-alto-rendimento.htm> Acesso em: 02 maio 2015

COSTA, Luciane Cristina Arantes; DO NASCIMENTO, Juarez Vieira; VIEIRA, LenamarFiorese. Ensino dos esportes coletivos de invasão no ambiente escolar: da teoria à

prática na perspectiva de um modelo híbrido. **Journal of Physical Education**, v. 27, n. 1, p. 2709, 2016.

FREIRE, J.B. *Pedagogia do futebol*. Campinas, Autores Associados, 2003

GALATTI, Larissa Rafaela et. al. **Pedagogia do Esporte**: procedimentos pedagógicos aplicados aos jogos esportivos coletivos. *Revista Conexões*, Campinas, v. 6, n. especial, 2008. p. 404-415.

_____. *Pedagogia do Esporte: livro didático aplicado aos Jogos Esportivos Coletivos*. **Motriz: Revista de Educação Física**, 2010.

_____. *Pedagogia do Esporte: o livro didático como um mediador no processo de ensino e aprendizagem de jogos esportivos coletivos*. 139f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

LIBÂNEO, J.C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

MARIANO, Eliane Pereira de Souza. *A importância do brincar na visão ludopedagógica no desenvolvimento infantil*. 2012.

MARTINS, C. J. e ALTMANN, H. Características do esporte moderno segundo Elias e Dunning. In: X Simpósio Internacional Processo Civilizador, 2007, Campinas. Anais...São Paulo: disponível <http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sites/anais/anais10/Artigos_PDF/Carlos_J_Martins.pdf>. Acesso em: 26 setembro 2016.

MATIELLO JÚNIOR, Edgard; CAPELA Paulo, BREILH Jaime. *Ensaio alternativos latino-americanos de educação física, esportes e saúde / organizadores* – Florianópolis: Copiart, 2010.

MINAYO, M.C.S. *O desafio do conhecimento*. São Paulo: Hucitec, 1999. *Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 1994.

MOURA, C. C. et al. Pedagogia do esporte: a importância da utilização da situação problema no processo de ensino e aprendizagem dos jogos esportivos coletivos. *Educação Física em Revista*, Brasília, v. 2, n. 1, p. 1-5, jan./abr., 2008.

OLIVEIRA, Valdomiro; PAES, Roberto Rodrigues. A pedagogia da iniciação esportiva: um estudo sobre o ensino dos jogos desportivos coletivos. 2004.

PAES, Roberto Rodrigues. **Educação física escolar**: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. Canoas: Ed. Ulbra, 2001.

PINTO, Fabiano Soares; SANTANA, WC de. Iniciação ao futsal: as crianças jogam para aprender ou aprendem para jogar. **Lecturas Educación Física y Deportes, Buenos Aires**, v. 10, n. 85, p. 1-1, 2005.

PIRES, Giovani de Lorenzi. Breve introdução ao estudo dos processos de apropriação social do fenômeno esporte. **Journal of Physical Education**, v. 9, n. 1, p. 25-34, 2008.

RAMOS, A. M; NEVES, R. L. R. A iniciação esportiva e a especialização precoce à luz da teoria da complexidade – notas introdutórias. *Revista Pensar a Prática*, Goiânia, v.11, n.1 (2008). Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/feef/article/view/1786/3339>
Acesso em: 02 maio 2015

RAMOS, Adamilton Mendes; NEVES, Ricardo Lira Rezende. A iniciação esportiva e a especialização precoce à luz da teoria da complexidade–notas introdutórias. **Pensar a prática**, v. 11, n. 1, p. 1-8, 2008.

RODRIGUES, Eduardo e MONTAGNER, Paulo. Esporte-Espetáculo e sociedade: estudos preliminares sobre a influência no âmbito escolar. UNICAMP. 2003. Disponível em: <<http://eduardo.fantato.com.br/wp-content/uploads/2013/02/esporte-espeticulo....CONEXOES...2003.pdf>>. Acesso em : 23setembro 2016.

SANTANA, W.C. Futsal ou futebol de salão? Uma breve resenha histórica. 2002a. Seção Apontamentos. Disponível em http://www.pedagogiadofutsal.com.br/texto_015.php Acesso em: 02 maio. 2015.

_____. Iniciação esportiva e algumas evidências de complexidade. In: SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS DO SUL DO BRASIL, 14., 2002, Ponta Grossa. Anais... Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2002. p. 176-180.

SANTANA, Wilton Carlos; DOS REIS, Heloisa Helena Baldy; RIBEIRO, Danilo Augusto. A iniciação de jogadores de futsal com participação na Seleção Brasileira. 2006.

TAKAHASHI, Regina Toshie; MFP, Fernandes. Plano de aula: conceitos e metodologia. Acta Paul. Enf, v. 17, n. 1, p. 114-118, 2004.

TRIVIÑOS, A. N. S. - Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Atlas, 1987. 175p.

APÊNDICES

ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA (PROF A)

1) Com qual objetivo você cria seu plano de aula para os alunos do sub13?

O objetivo é mais voltado as questões técnicas e táticas dos alunos, com o intuito de aprimorar ainda mais essas funções neles.

2) Qual é seu conceito de iniciação esportiva? E qual é o seu conceito de treinamento de alto rendimento?

Para mim iniciação esportiva é o primeiro contato do aluno com o esporte, onde vamos desenvolver com maior afinco a parte motora das crianças, e tendo como plano secundário as regras e táticas. Já o treinamento de alto rendimento é quando a criança já passou pelo processo de iniciação, já teve a parte motora aprimorada, e agora é hora de intensificar o treinamento, voltado para competições, em outras palavras, é conseguir retirar o melhor desempenho do aluno para poder leva-lo a conquitas.

3) Em que base se inspira para montar suas aulas com os alunos sub13, utilizando o alto rendimento ou a iniciação esportiva?

Na verdade o projeto recebe crianças de 5 a 13 anos de idade, então a ideia dos treinamentos é tentar mesclar a iniciação esportiva ao alto rendimento. Quanto menor a idade da criança e menor o contato dela com o esporte mais próximo da iniciação esportiva o treinamento vai ser, como existe vários tipos de crianças na mesma aula a ideia é sempre tentar mesclar os dois, mas sempre buscando ser o mais inclusivo possível.

4) Quais os principais problemas que você encontra nas suas aulas?

Os maiores problemas que geralmente eu encontro é relacionado ao comportamento de certas crianças, devido ao fato de que algumas são muito novas, encaram o futsal como uma brincadeira, como a hora do recreio, e não como uma aula. Mas com dialogo e com o passar do tempo isso acaba melhorando. Outra coisa que sinto que poderia ser melhor, é a preocupação dos pais com o comportamento do filho e com a relação do mesmo com esporte. Poucos são os que me procuram para saber como o filho está na aula, se tem comportado, se esta motivado.

5) A Escola demonstra preocupação com o que é trabalhado nas aulas de futsal?

Sim, mas nunca preciso mandar meus planos de aula para alguém do colégio, mando ao meu coordenador que depois repassa a escola o que vem sendo trabalhado.

6) Porque você acha que os alunos, geralmente, escolhem o futsal como modalidade esportiva em detrimento das outras?

Acredito que eles optem pelo futsal por estar mais relacionado com o futebol de campo, que é o que vemos na TV. E também por influência dos pais.

7) Qual foi o seu primeiro contato com o futsal? Porque escolheu essa modalidade para dar aulas e não outras?

Meu primeiro contato com o futsal foi através das aulas de educação física, depois com o passar do anos acabei me federando junto a federação goiana de futsal e a disputar campeonatos em âmbito regional. Escolhi essa modalidade para dar aula, pois é a que eu mais tenho vivência e conhecimento para trabalhar.

8) Quantas aulas são ministradas semanalmente? E quanto tempo dura cada encontro?

Eu ministro dez aulas semanalmente, juntando todas as categorias. Os encontros duram uma hora cada.

9) Esse tempo e quantidade de aulas, na sua visão, são suficientes?

Para os meninos do sub 05 o tempo é mais que suficiente, já que a capacidade de concentração deles é menor que da dos demais, já para a categorias sub 07 e sub 11 o tempo é suficiente e para a categoria sub 13 eu considero o tempo curto, pois as aula em geral são mais complexas.

ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA (PROF B)

1) Com qual objetivo você cria seu plano de aula para os alunos do sub13?

Como é uma pré-equipe, o nosso objetivo é o alto nível, alto rendimento. Lógico dentro dos limites dos nossos atletas.

2) Qual é seu conceito de iniciação esportiva? E qual é o seu conceito de treinamento de alto rendimento?

Iniciação esportiva, como o próprio nome já fala, são os primeiros contatos com a prática esportiva. Na qual, além do incentivo profissional, da técnica, realizar essa prática pedagógica, com um incentivo, dessa prática esportiva utilizando jogos e brincadeiras com o intuito de proporcionar o prazer e a saúde de forma segura e duradoura.

Já o treinamento de alto rendimento é voltado para a perfeição, busca só o alto nível dos jogadores e muito das vezes não aceita erros. Pode-se até utilizar de jogos e brincadeiras, mas com o objetivo apenas de descontração da equipe. Pois, utiliza-se bastante a repetição dos movimentos, modo tecnicista.

3) Em que base se inspira para montar suas aulas com os alunos sub13, utilizando o alto rendimento ou a iniciação esportiva?

Alto rendimento, devido a ser uma pré-equipe.

4) Quais os principais problemas que você encontra nas suas aulas?

A falta de coordenação motora, a pouca técnica, habilidade e principalmente falta de posicionamento em campo de alguns alunos. Mas, todos esses aspectos são trabalhados nas aulas em busca melhora dos próprios.

5) A Escola demonstra preocupação com o que é trabalhado nas aulas de futsal?

A escolinha de futebol, sim, preocupa com o conteúdo administrado pelos professores em campo, pois todos os professores são obrigados a enviar o planejamento mensal para o diretor. Onde é detalhado dos os planos de aula de cada dia de trabalho. E quase todo mês é realizado um treinamento dos professores para que se realmente se passe nas aulas o que a escolinha pede.

6) Porque você acha que os alunos, geralmente, escolhem o futsal como modalidade esportiva em detrimento das outras?

Pela paixão nacional. O Brasil é conhecido mundialmente como o país do futebol. Também pela super espetacularização na mídia.

7) Qual foi o seu primeiro contato com o futsal? Porque escolheu essa modalidade para dar aulas e não outras?

Também em uma escolinha de futebol, formalmente, pois assim como toda criança, geralmente, praticava nas ruas, praças e parques da cidade. Pela proximidade, sempre pratiquei futebol na minha vida e claro por que gosto e amo o que faço.

8) Quantas aulas são ministradas semanalmente? E quanto tempo dura cada encontro?

São ministradas três aulas por semana. Segunda-feira, quarta-feira e sexta-feira. Cada aula possui 1 hora de duração.

9) Esse tempo e quantidade de aulas, na sua visão, são suficientes?

A quantidade sim, mas o tempo não, para mim, no mínimo 1 hora e 30 minutos seria suficiente para os objetivos o qual buscamos aqui.

10) Quais autores/abordagens você utiliza para se basear ao planejar suas aulas?

BOMPA, T. O. FREIRE, João Batista. GARGANTA, J. GRECO, Pablo Juan entre outros.

Método analítico e método global

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR AS MONOGRAFIAS
ELETRÔNICAS REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DE MONOGRAFIAS DA UFG – RIUFG

1. Identificação do material bibliográfico monografia:

Graduação Especialização

2. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso

Autor (a):	LEANDRO ALVES GOULART
E-mail:	LEANDRO - ALVES 3008@HOTMAIL.COM
Seu e-mail pode ser disponibilizado na página?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Título:	METODOLOGIA DE ENSINO DOS ESPORTES: INICIAÇÃO ESPORTIVA OU ALTO RENDIMENTO.
Palavras-chave:	FUTSAL; ALTO RENDIMENTO; INICIAÇÃO ESPORTIVA; METODOLOGIA.
Título em outra língua:	SPORTS TEACHING METHODOLOGY: SPORT INITIATION OR HIGH PERFORMANCE.
Palavras-chave em outra língua:	FUTSAL; HIGH PERFORMANCE; SPORT INITIATION; METHODOLOGY.
Data defesa: (dd/mm/aaaa)	04/07/2017
Graduação/Curso Especialização:	EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO
Orientador (a)*:	LEONARDO CARLOS DE ANDRADE

*Necessita do CPF quando não constar no SisPG

O referido autor:

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

a) Declara que o documento em questão é seu trabalho original, e que detém prerrogativa de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

b) Se o documento em questão contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à Universidade Federal de Goiás os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento em questão.

Termo de autorização

Na qualidade de titular dos direitos do autor do conteúdo supracitado, autorizo a Biblioteca Central da Universidade Federal de Goiás a disponibilizar a obra, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional de Monografias da UFG (RIUFG), sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data, sob as seguintes condições:

Permitir uso comercial de sua obra? Sim Não

Permitir modificações em sua obra?

Sim

Sim, contanto que outros compartilhem pela mesma licença.

Não

A obra continua protegida por Direito Autoral e/ou por outras leis aplicáveis. Qualquer uso da obra que não o autorizado sob esta licença ou pela legislação autoral é proibido.

Local e Data: GOIÂNIA, 14 DE JULHO DE 2017

Leandro Alves Goulart

Assinatura do Autor e/ou Detentores dos Direitos Autorais


UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**METODOLOGIA DE ENSINO DOS ESPORTES: INICIAÇÃO
ESPORTIVA OU ALTO RENDIMENTO?**

Trabalho apresentado para obtenção do título de
Bacharel em Educação Física pela Universidade
Federal de Goiás, sob orientação do professor
Leonardo Carlos de Andrade.

Esta Monografia foi revisada após a defesa em banca e está aprovada.

Goiânia, 14 de julho de 2017



Prof. (orientador)